

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA**



CORREIO AÉREO NACIONAL

ICA 4-4

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS
POSTOS, ELEMENTOS E TERMINAIS DE
TRANSPORTE LOGÍSTICO NO SISTEMA DO
CORREIO AÉREO NACIONAL**

2021

**MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
CENTRO LOGÍSTICO DA AERONÁUTICA**



CORREIO AÉREO NACIONAL

ICA 4-4

**ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DOS
POSTOS, ELEMENTOS E TERMINAIS DE
TRANSPORTE LOGÍSTICO NO SISTEMA DO
CORREIO AÉREO NACIONAL**

2021



MINISTÉRIO DA DEFESA
COMANDO DA AERONÁUTICA
COMANDO-GERAL DE APOIO

PORTARIA COMGAP Nº 113/ADLG, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2021.

Aprova a reedição da Instrução que disciplina a estrutura e estabelece o funcionamento dos Postos, Elementos e Terminais de Transporte Logístico no Sistema do Correio Aéreo Nacional.

O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO COMANDO-GERAL DE APOIO, no uso da delegação de competência estabelecida na alínea "b" do inciso I do art. 1º da Portaria COMGAP Nº 109/SSRH, de 08 de dezembro de 2021, resolve:

Art. 1º Aprovar a reedição da ICA 4-4 “Estrutura e Funcionamento dos Postos, Elementos e Terminais de Transporte Logístico no Sistema do Correio Aéreo Nacional”.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor no primeiro dia útil do mês subsequente à sua publicação.

Art. 3º Revoga-se a Portaria COMGAP nº 61/3EM, de 29 de outubro de 2014, publicada no Boletim do Comando da Aeronáutica nº 207, de 3 de novembro de 2014.

Maj Brig Ar WALCYR JOSUÉ DE CASTILHO ARAUJO
Chefe do Estado-Maior do Comando-Geral de Apoio

(Publicada no BCA nº 052 , de 17 de março de 2022)

SUMÁRIO

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES	9
1.1 <u>FINALIDADE</u>	9
1.2 <u>SIGLAS E ABREVIATURAS</u> ..	9
1.3 <u>CONCEITUAÇÃO</u>	9
1.4 <u>ÂMBITO</u>	10
2 DEFINIÇÕES ..	11
3 DISPOSIÇÕES GERAIS ..	12
3.1 <u>OBJETIVOS</u> ..	12
3.2 <u>RESPONSABILIDADES</u>	12
3.3 <u>SUBORDINAÇÃO</u> ..	12
3.4 <u>EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E IMPRESSOS DO SISCAN</u> ...	12
4 ESTRUTURA ..	14
4.1 <u>PCAN</u> ..	14
4.2 <u>EFETIVOS PARA OS POSTOS DO CORREIO AÉREO NACIONAL</u> ..	15
4.3 <u>ECAN</u>	16
4.4 <u>TTL</u>	16
5 ATRIBUIÇÕES	18
5.1 <u>DO CTLA</u>	18
5.2 <u>DOS POSTOS CAN</u> ..	19
5.3 <u>DO ELEMENTO CAN</u> ..	21
5.4 <u>DO TERMINAL DE TRANSPORTE LOGÍSTICO</u>	22
5.5 <u>SETORES DE EXPEDIÇÃO E RECEBIMENTO DAS OM</u> ..	22
6 DISPOSIÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	25
Anexo A – Organograma de um PCAN	26
Anexo B – Organograma de um ECAN	27
Anexo C – Organograma de um TTL	28

PREFÁCIO

O desenvolvimento tecnológico vivido nos últimos anos exige a busca constante da eficiência e da eficácia na gestão da cadeia de abastecimento, no que tange à distribuição de materiais.

A função Logística de Transporte no âmbito do COMAER, com as suas especificidades, complexidades e multimodalidade, exige uma gestão moderna e profissional de todos os processos pertinentes ao Sistema do Correio Aéreo Nacional (SISCAN). Dessa forma, o SISCAN, através desta Instrução, visa padronizar a estrutura e o funcionamento de seus Elos Executivos.

Com isso, pretende-se otimizar e padronizar os procedimentos de carga/descarga de materiais e de embarque/desembarque de passageiros nos diversos elos do SISCAN, seguindo os princípios da economicidade e adequando-os às exigências dos tempos modernos.

1 DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 FINALIDADE

Estabelecer a estrutura dos Postos do Correio Aéreo Nacional (PCAN), dos Elementos do Correio Aéreo Nacional (ECAN), dos Terminais de Transporte Logístico (TTL) no Sistema do Correio Aéreo Nacional, bem como orientar o seu funcionamento, e estabelecer sua estrutura, suas respectivas atribuições, competências e responsabilidades, visando assegurar a eficiência e eficácia do Sistema.

1.2 SIGLAS E ABREVIATURAS

As siglas e abreviaturas utilizadas nesta Instrução são as seguintes:

- a) CAN – Correio Aéreo Nacional;
- b) CCP – Curso de Cargas Perigosas;
- c) CELOG – Centro Logístico da Aeronáutica;
- d) CGTRANS – Curso de Gerenciamento de Transporte,
- e) COE – Curso de Operador de Empilhadeira;
- f) COEM – Curso de Operador de Equipamentos Mecanizados;
- g) COMAER – Comando da Aeronáutica;
- h) COMGAP – Comando-Geral de Apoio;
- i) COTRANS – Curso de Operador de Transporte;
- j) CTLA – Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica;
- k) ECAN – Elemento do Correio Aéreo Nacional;
- l) PCAN – Posto do Correio Aéreo Nacional;
- m) SILOMS-MT– Sistema Integrado de Logística de Material e de Serviços – Módulo Transporte;
- n) SISCAN – Sistema do Correio Aéreo Nacional;
- o) TTL – Terminal de Transporte Logístico.

1.3 CONCEITUAÇÃO

Os termos e expressões empregados nesta publicação têm seu significado consagrado no MCA 10-4 “Glossário da Aeronáutica”, no MCA 10-3 “Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica” ou conforme explicitado a seguir.

1.3.1 SISTEMA DO CORREIO AÉREO NACIONAL – SISCAN

Conjunto de meios materiais e humanos, organizados sob a forma “sistêmica” (órgãos e elementos organizadamente estruturados), com a finalidade de proporcionar um eficiente funcionamento de todas as atividades do Correio Aéreo Nacional. A vinculação desses órgãos ou elementos, entre si, ocorre por interesse de coordenação e orientação técnica e normativa, não implicando em subordinação hierárquica.

1.3.2 ÓRGÃO CENTRAL DO SISCAN

O CELOG, Órgão Central do SISCAN, diretamente subordinado ao COMGAP, é o responsável pela elaboração das normas, dos planos, da fiscalização e do fiel cumprimento das disposições legais que regem o Sistema.

1.3.3 ÓRGÃO DE COORDENAÇÃO DOS PCAN

O Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica (CTLA), Órgão Coordenador do SISCAN, diretamente subordinado ao CELOG, é o responsável pela coordenação de todos os PCAN, TTL e ECAN, dos modais de transporte do SISCAN, bem como pela execução de modal rodoviário e pelas atividades de despacho aduaneiro no âmbito do COMAER.

1.3.4 ÓRGÃOS OU ELEMENTOS EXECUTIVOS DO SISTEMA

Elos responsáveis pelo cumprimento das normas que permitem a realização do transporte realizado no SISCAN.

1.4 ÂMBITO

Esta instrução, de observância obrigatória, aplica-se ao CELOG, ao CTLA, às Organizações Militares envolvidas e, compulsoriamente, a todos os Órgãos e Elos do SISCAN, conforme constante na Norma Sistêmica do Comando da Aeronáutica (NSCA) 4-1 que rege o funcionamento do Sistema do Correio Aéreo Nacional, bem como PCAN, ECAN e TTL.

2 DEFINIÇÕES

2.1 Para efeito desta ICA, os termos e expressões abaixo têm os seguintes significados:

2.1.1 PCAN - Elo executivo do SISCAN, constituído de um Terminal de carga e um Terminal de passageiros, capaz de executar atividades relativas ao recebimento, armazenagem, triagem, expedição, embarque e desembarque de material e pessoal das aeronaves e veículos de carga. Subordina-se administrativamente à OM onde esteja sediado e operacionalmente ao Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica (CTLA).

2.1.2 ECAN - Pessoa que, mediante solicitação do CELOG ou CTLA, é indicada para atender e apoiar as missões de transporte militar em localidades que não disponham de PCAN ou TTL, permanecendo vinculado operacionalmente ao CTLA e administrativamente à autoridade militar ou civil que o tenha indicado. Sua nomeação pode ter caráter eventual, temporária ou permanente.

2.1.3 TTL - Elo executivo do SISCAN, constituído de um Terminal de carga, capaz de executar atividades relativas ao recebimento, armazenagem, triagem, expedição, embarque e desembarque de material das aeronaves e veículos de carga. Subordina-se administrativamente à OM onde esteja sediado e operacionalmente ao Centro de Transporte Logístico da Aeronáutica (CTLA).

2.1.4 Sistema - processo dinâmico do funcionamento de um serviço que permite, pela obediência às normas, critérios, princípios e programas comuns e pertinentes, caracterizar as responsabilidades, as atribuições, os comportamentos, os canais de comunicações, as técnicas, as rotinas, os meios, as relações e as limitações dos órgãos ou elementos integrantes do serviço, quando da execução que lhe são afetas.

3 DISPOSIÇÕES GERAIS

3.1 OBJETIVOS

Os objetivos desta ICA são:

a) padronizar os procedimentos necessários ao emprego do transporte logístico em apoio às diversas OM do COMAER, Forças Armadas e demais Instituições, mediante utilização do transporte multimodal; e

b) garantir o apoio necessário às regiões desprovidas de PCAN, através dos TTL ou ECAN.

3.2 RESPONSABILIDADES

3.2.1 A emissão e a divulgação desta ICA são de responsabilidade do COMGAP.

3.2.2 A atualização das disposições contidas nesta ICA é de responsabilidade do CELOG, mediante proposta ao COMGAP.

3.2.3 A fiscalização das disposições contidas nesta ICA é de responsabilidade do CTLA.

3.2.4 A execução e fiel cumprimento das disposições contidas nesta ICA são de responsabilidade dos elos de execução do Sistema – PCAN, ECAN e TTL.

3.3 SUBORDINAÇÃO

3.3.1 Salvo disposição em contrário, os PCAN e TTL serão subordinados técnica e operacionalmente ao CTLA e administrativamente ao Comandante, Chefe ou Diretor da OM a qual esteja vinculado ou localizado.

3.3.2 Os ECAN são subordinados técnica e operacionalmente ao CTLA e administrativamente ao Comandante, Chefe ou Diretor da OM ou à autoridade responsável pelo Órgão ou Instituição a que estejam vinculados.

3.3.3 Os PCAN, ECAN e TTL estão permanentemente sujeitos à orientação normativa, à supervisão técnica e à fiscalização específica do CTLA, respeitando-se, entretanto, a sua subordinação à estrutura administrativa da OM a que pertencem.

3.4 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E IMPRESSOS DO SISCAN

3.4.1 Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) necessários às operações de movimentação de cargas e passageiros serão distribuídos pelo CTLA mediante solicitação formal dos PCAN. Conforme previsto na ICA 12-17, tais EPI são adquiridos pela SDAB, conforme quadro a seguir:

Quadro 1 – Relação de EPI para o SISCAN

RELAÇÃO DE EPI PARA O SISCAN	
1	Abafador, tipo Concha.
2	Capa de chuva, c/ manga, cor amarela.
3	Cinto abdominal lombar.
4	Colete refletivo, cor laranja ou verde.
5	Lanterna de sinalização/balizamento.
6	Luva de vaqueta.
7	Respirador descartável (tipo máscara).
8	Óculos de proteção, incolor.
9	Protetor auricular tipo <i>plug</i> .

3.4.2 Os impressos utilizados na movimentação de cargas e passageiros, tais como “Controle de Embarque de Passageiros”, “Etiqueta de Bagagem”, “Etiqueta de *Pallet*” e “Notificação de Carga Restrita”, conforme modelos apresentados nos anexos da ICA 4-1, serão fornecidos pelo CTLA.

3.4.3 Os impressos “Guia de Entrega de Carga”, “Manifesto de Carga”, “Guia de Recebimento de Carga” (obtidos pelo SILOMS-MT) e “Relação de Passageiros”, conforme anexo da ICA 4-1, deverão estar impressos e disponíveis no PCAN para serem utilizados em caso de inoperância dos sistemas digitais.

4 ESTRUTURA

Os Elos Executivos do SISCAN são: PCAN, ECAN e TTL.

4.1 PCAN

4.1.1 O PCAN deverá ser constituído de um Terminal de Passageiros e de um Terminal de Cargas, devendo ser localizado em área apropriada junto ao Pátio de Estacionamento de Aeronaves, em local que permita o acesso de veículos para operações de carga/descarga de material e para o embarque/desembarque de passageiros.

4.1.2 A estrutura funcional de um PCAN é definida com base no seu fluxo de carga e passageiros, vulto de trabalho exigido e nível operacional. A dotação de pessoal deverá ser adequada ao volume de operações do PCAN.

4.1.3 A estrutura de operação de um PCAN observará o organograma disposto no Anexo A.

4.1.4 O PCAN deverá ser dotado de equipamentos que garantam a operação básica de movimentação de carga em apoio às atividades de transporte, independentemente de sua categoria e estrutura funcional, tomando-se por base que todo PCAN deverá possuir, pelo menos:

- a) empilhadeiras adequadas ao volume, tipo e características das cargas movimentadas no PCAN;
- b) trator aeroportuário para reboque e transporte de pequenas cargas;
- c) transpaleteira manual com capacidade para 2 toneladas;
- d) 14 *pallets* 108" x 88";
- e) 3 jogos de rede;
- f) 50 fitas de catraca;
- g) 3 pares de acopladores de *pallets*;
- h) 1 unha de carga;
- i) 1 *dolly*;
- j) 7 *racks* fixos;
- k) 1 balança de carga digital com capacidade para até 5 toneladas;
- l) 1 balança de carga digital com capacidade para 200 kg; e
- m) 1 carreta de três *pallets*.

4.1.5 Toda movimentação (distribuição, transferência ou recolhimento) de Equipamento de Apoio de Solo (EAS) deverá ser autorizada pelo CTLA e o equipamento será obrigatoriamente acompanhado de Guia de Movimentação de Material (GMM), conforme disposto na ICA 4-3 – Equipamentos de Apoio de Solo do Sistema do Correio Aéreo Nacional.

4.1.6 Quando necessário, nos casos em que houver considerável aumento do volume de cargas ou de passageiros na localidade, decorrente da ativação de bases de apoio a operações militares ou de ajuda humanitária, os Chefes dos PCAN deverão atentar para as eventuais

necessidades de reforço de materiais e equipamentos, solicitando antecipadamente ao CTLA, o qual deverá remanejar os meios de outras localidades para suprir as carências locais.

4.1.7 TIPOS DE POSTOS DO CORREIO AÉREO NACIONAL

Para fins de tipificação, os PCAN são classificados como tipo A, B, C, D e E. Essa classificação, que se baseia no vulto do trabalho exigido, conforme estatísticas dos volumes de cargas e de passageiros levantadas nos últimos 3 anos, está definida a seguir:

- a) Tipo A: Manaus (PCAN-MN);
- b) Tipo B: Brasília (PCAN-BR), Galeão (PCAN-GL), Guarulhos (PCAN-GR);
- c) Tipo C: Belém (PCAN-BE), Canoas (PCAN-CO), Lagoa Santa (PCAN-LS) e Natal (PCAN-NT);
- d) Tipo D: Anápolis (PCAN-AN), Boa Vista (PCAN-BV), Cachimbo (PCAN-CC), Campo Grande (PCAN-CG), Recife (PCAN-RF), Porto Velho (PCAN-PV), Santa Cruz (PCAN-SC), Santa Maria (PCAN-SM), São José dos Campos (PCAN-SJ), Pirassununga (PCAN-YS); e
- e) Tipo E: Afonsos (PCAN-AF), Alcântara (PCAN-AK), Curitiba (PCAN-CT), Fernando de Noronha (PCAN-FN), Florianópolis (PCAN-FL), Santos (PCAN-ST) e Salvador (PCAN-SV).

4.1.8 O Terminal Central de Transporte Logístico (TCTL) faz parte da estrutura organizacional do CTLA.

4.1.9 O PCAN-GL atenderá somente ao transporte de passageiros e o TCTL efetuará a movimentação de cargas.

4.1.10 O apoio necessário à manutenção das instalações dos PCAN será de responsabilidade das OM sedes.

4.2 EFETIVOS PARA OS POSTOS DO CORREIO AÉREO NACIONAL

4.2.1 Os efetivos dos PCAN devem levar em consideração os seguintes aspectos:

- a) a necessidade de racionalizar o emprego de pessoal nos PCAN, levando-se em conta que os seus efetivos estão inclusos nas Tabelas de Lotação de Pessoal das OM que os sediam;
- b) a necessidade de formação de pessoal qualificado para cumprimento de encargos nos PCAN; e
- c) a racionalização do emprego dos meios de transporte aéreo da FAB.

4.2.2 Os efetivos dos PCAN seguem como abaixo discriminados:

Quadro 2 – Efetivos dos PCAN

	PCAN tipo A	PCAN tipo B	PCAN tipo C	PCAN tipo D	PCAN tipo E
Oficiais	2	2	1	1	1
So / Sgt	6	4	4	2	2
Cb	4	3	3	2	4
Sd	15	10	10	5	

4.2.3 O pessoal para compor os PCAN será designado pelas OM sedes.

4.2.4 Os Oficiais e Graduados dos PCAN deverão realizar estágios e cursos compatíveis com seus níveis e/ou atribuições, incluindo a fiscalização, operação e manutenção preventiva dos equipamentos de apoio de solo do SISCAN e operação do Módulo Transporte do SILOMS.

4.2.5 Quando necessário, nos casos em que houver considerável aumento do volume de cargas ou de passageiros na localidade, decorrente da ativação de bases de apoio a operações militares ou de ajuda humanitária, os Chefes dos PCAN deverão atentar para as eventuais necessidades de reforço de equipe, solicitando antecipadamente ao CTLA, o qual deverá remanejar militares de outras localidades para suprir as carências locais. O CELOG deverá fazer gestões no sentido de prover os recursos necessários para o custeio de passagens e diárias.

4.3 ECAN

4.3.1 O ECAN deverá ser credenciado operacionalmente pelo CTLA, mediante indicação das OM do COMAER, Exército Brasileiro (EB), Marinha do Brasil (MB), dos órgãos Estaduais/Municipais ou de Organizações civis, e, sempre que possível, deverá ter um substituto credenciado.

4.3.2 O ECAN deverá ser incluído em uma estrutura funcional, conforme disposto no Anexo B, que permita a manutenção do elo com o CTLA, de forma a atender, prioritariamente, as necessidades operacionais do SISCAN.

4.3.3 O ECAN deverá organizar e manter, em local apropriado e adequado, um arquivo de documentos das atividades realizadas, além de um acervo com toda a legislação pertinente do SISCAN.

4.3.4 Os equipamentos necessários às atividades básicas do ECAN serão definidos e fornecidos pelo CTLA

4.3.5 As localidades cujas atividades dos ECAN tem caráter permanente são Barbacena (MG) e Guaratinguetá (SP).

4.3.6 A estrutura de operação de um ECAN observará o organograma disposto no Anexo B.

4.4 TTL

4.4.1 O TTL será ativado somente em locais onde seja possível a operação de aeronaves de carga, para prover o atendimento às missões de transporte nas localidades desprovidas de

Posto CAN. Deverá possuir infraestrutura que consiga suprir as necessidades básicas de um PCAN, respeitadas as restrições de instalações e pessoal, a fim de permitir o eficaz desempenho das atividades do SISCAN no local.

4.4.2 O TTL será ativado, em caráter temporário ou permanente, mediante avaliação e autorização do CELOG, devendo entrar em operação imediatamente após ser instalado no local.

4.4.3 O TTL deverá ser estruturado de forma que atenda eficaz e satisfatoriamente as necessidades que motivaram a sua criação. Os equipamentos necessários para atendimento às atividades do SISCAN serão providenciados pelo CTLA.

4.4.4 As localidades cujas atividades dos TTL tem caráter permanente são Ualpés (AM) e Tabatinga (AM).

4.4.5 A estrutura de um TTL observará o disposto no Anexo C.

5 ATRIBUIÇÕES

5.1 DO CTLA

Compete ao CTLA:

- a) planejar, coordenar e monitorar as missões de transporte de material, em atendimento às necessidades logísticas e de acordo com os meios disponíveis adequados;
- b) coordenar o transporte por quaisquer modais, inclusive o realizado através de empresas privadas;
- c) encaminhar ao CELOG o planejamento de aquisição dos equipamentos e suprimentos de EAS, necessários ao apoio do SISCAN;
- d) encaminhar ao CELOG, para aprovação e posterior envio ao COMGAP, o plano de capacitação de pessoal do SISCAN para operação de EAS, **até o mês de julho do ano anterior do curso** na área do SISCAN (COE, COEM, CCP, COTRANS e CGTRANS ou equivalentes), contemplando todos os PCAN e ECAN para ter a instrução necessária para capacitação do pessoal, de acordo com a necessidade operacional;
- e) apoiar a capacitação dos recursos humanos do SISCAN quanto à operação dos EAS, execução do SILOMS-MT e gerência do transporte de cargas perigosas, bem como realizar Visita de Assistência Técnica (VAT) autorizada pelo CELOG;
- f) estabelecer a dotação, distribuir e supervisionar os EAS, para atendimento dos TTL, PCAN e ECAN;
- g) realizar reunião com os elos do SISCAN, com o objetivo de mantê-los instruídos e atualizados quanto às normas vigentes;
- h) realizar o transporte terrestre;
- i) cadastrar no SILOMS-MT os dados requeridos para o transporte, cuja execução seja de sua responsabilidade;
- j) realizar a conservação e a manutenção das viaturas sob sua responsabilidade;
- k) certificar, junto ao Órgão competente, o registro dos veículos de sua dotação, observando o cumprimento de todas as exigências documentais e fiscais das autoridades de trânsito, mantendo controle e arquivo de toda a documentação;
- l) providenciar a qualificação dos motoristas do seu efetivo, junto ao DETRAN, para condução dos veículos sob sua responsabilidade e manter registro e controle das respectivas CNH;
- m) capacitar os motoristas, operadores, auxiliares e ajudantes, do seu efetivo, para o correto e seguro manuseio e transporte terrestre de cargas;
- n) providenciar o carregamento dos veículos somente com cargas compatíveis, de acordo com as normas em vigor;
- o) apurar, através dos meios legais previstos, as responsabilidades pelos danos à carga, provocados durante o transporte ou devido ao uso de embalagens inadequadas;

- p) providenciar a segurança no transporte de cargas perigosas, realizando o necessário estudo para avaliação de risco e emissão do relatório pertinente; e
- q) definir critérios, parâmetros e formas para aplicação de provas teóricas e práticas para os efetivos dos PCAN, bem como coordenar o envio e a aplicação das respectivas provas junto aos Elos do Sistema.

5.2 DOS POSTOS CAN

Compete ao PCAN:

- a) gerenciar os Sistemas Operacionais nas atividades que lhe são afetas;
- b) remeter ao CTLA, até o 10º dia útil do mês de março de cada ano, o inventário anual dos equipamentos do SISCAN;
- c) informar ao CTLA, até o 3º dia útil de cada mês, o consumo, o estoque, a necessidade de impressos e os levantamentos estatísticos referentes a passageiros e cargas transportadas no mês anterior;
- d) manter o controle dos EAS sob a sua responsabilidade, atualizando, diariamente no SILOMS-MT, a sua disponibilidade;
- e) manter atualizada, no SILOMS-MT, a carga sob sua responsabilidade;
- f) inspecionar os volumes recebidos, verificando se atendem às normas para transporte de material previstas na ICA 4-2;
- g) proceder a permuta dos EAS cambiáveis (*pallets*, fitas, rede e acopladores), após o término do carregamento / descarregamento, entre aeronave e PCAN ou vice-versa;
- h) elaborar o Manifesto de Carga, no SILOMS-MT, após tomar conhecimento do acionamento da missão;
- i) separar a carga e/ou montar *pallet*, em função da disponibilidade e compatibilidade do meio de transporte;
- j) manter uma equipe de serviço capaz de atender aeronaves, viaturas e outros meios de transporte empregados em missões do CAN, bem como capacitada a operar o SILOMS-MT;
- k) efetuar carregamento e descarregamento em coordenação com o mecânico da aeronave e/ou responsável pelo meio de transporte;
- l) entregar ao mecânico da aeronave e/ou responsável pelo meio de transporte o Manifesto de Carga pertinente ao material embarcado e receber suas vias quitadas para arquivo;
- m) dar ciência ao Comandante da Aeronave ou responsável pelo meio de transporte, sempre que houver carga especial a ser embarcada através de notificação prevista;
- n) realizar o embarque e desembarque de carga e passageiros, disponibilizando os equipamentos e demais recursos necessários à operação;
- o) zelar para que normas de segurança relacionadas com o embarque/desembarque de carga e passageiros sejam fielmente observadas e cumpridas;

- p) informar ao destinatário a chegada da carga, solicitando a sua retirada;
- q) garantir que somente operadores capacitados pelo COE, COEM ou curso equivalente operem os equipamentos do PCAN;
- r) solicitar anualmente ao CTLA, via cadeia de comando, **até o mês de junho do ano anterior do curso** na área SISCAN (COE, COEM, CCP, COTRANS e CGTRANS ou equivalentes), a instrução necessária para capacitação do pessoal, de acordo com a necessidade operacional do PCAN;
- s) disponibilizar acesso a toda legislação do SISCAN e outras orientações e ordens pertinentes as suas atividades;
- t) providenciar a manutenção dos equipamentos motomecanizados (empilhadeiras, tratores, “*dollies*”, carretas e outros);
- u) solicitar, no SILOMS-MT, a adequação de sua dotação de EAS, visando o desempenho das atividades do PCAN;
- v) estabelecer e orientar procedimento padrão para conferência, recebimento e armazenagem de carga no depósito, de acordo com as instruções preconizadas no SISCAN;
- w) planejar o atendimento das missões previstas para o PCAN, atentando para a segurança das atividades na área destinada ao estacionamento de aeronaves ou veículos em missão do SISCAN;
- x) realizar os procedimentos previstos na: ICA 4-1 (Transporte de Passageiros), ICA 4-2 (Transporte de Cargas), ICA 4-3 (Equipamento de Apoio em Solo), ICA 4-4 (Estrutura e Funcionamento dos Postos, Elementos e Terminais de Transporte Logístico) e NSCA 4-1 (Norma do Sistema do Correio Aéreo Nacional);
- y) zelar pela conservação, conferência e controle diário de toda a carga existente no depósito, contabilizando e registrando, no SILOMS-MT, a movimentação diária de entrada e saída;
- z) separar a carga por localidade ou região, utilizando recurso visual (placas) com os índices de localidades conhecidos, para facilitar a visualização da carga existente no depósito;
- aa) orientar e conferir os procedimentos para preparo das cargas a serem transportadas no modal aéreo ou rodoviário, atentando para os cuidados pertinentes à preparação dos *pallets*, amarração das cargas, carregamento e descarregamento das aeronaves ou veículos;
- bb) orientar e fiscalizar os procedimentos previstos para recebimento, manuseio, armazenagem e movimentação das cargas especiais ou perigosas;
- cc) zelar para que somente os materiais manifestados ou em processo de registro no SILOMS-MT permaneçam no depósito de carga do PCAN. As cargas recebidas devem ser retiradas imediatamente por seus destinatários, a fim de que não haja impedimento para o armazenamento de novas remessas;
- dd) instruir, de imediato, os novos membros do PCAN com a leitura das ICA 4-1, 4-2, 4-3, 4-4 e NSCA 4-1, dando atenção especial aos procedimentos de segurança;

ee) aplicar semestralmente o teste de avaliação teórica, elaborado pelo CTLA, contendo questões afetas às documentações do subitem anterior, para todo efetivo do PCAN, nos meses de junho e dezembro, bem como encaminhar os resultados ao CTLA até o dia 10 do mês subsequente;

ff) realizar avaliação prática para os militares que, após estarem ausentes de suas atividades por período igual ou superior a 6 meses, retornarem a operar equipamentos mecanizados dos PCAN;

gg) certificar-se de que os operadores possuam a Certificação de Habilitação Técnica (CHT) para equipamentos mecanizados, conforme padronização e disponibilização pelo CTLA, **e submetê-la à assinatura do Chefe do PCAN.** A mesma deverá **ser renovada a cada dois anos, mediante comprovação da realização do correspondente curso (COEM)** devidamente publicado em Boletim Interno do GAP da área (ou OM equivalente), observados todos os requisitos desta instrução; e

hh) informar anualmente ao CTLA, na primeira quinzena de abril, a relação de todos os componentes do PCAN, informando: Posto/Graduação, nome completo, função no PCAN e cursos realizados na área SISCAN (COE, COEM, CCP, COTRANS e CGTRANS ou equivalentes).

5.3 DO ELEMENTO CAN

Compete ao ECAN:

a) cumprir o horário de expediente do órgão ao qual esteja vinculado, devendo manter-se informado das missões previstas para a sua área de atuação;

b) dirigir-se com antecedência ao local de atendimento na chegada da aeronave;

c) prestar o apoio necessário às aeronaves e viaturas que executam missão do SISCAN;

d) realizar os procedimentos previstos na: ICA 4-1, ICA 4-2, ICA 4-3, ICA 4-4 e NSCA 4-1;

e) adotar um livro de ocorrências e manter o registro das atividades do SISCAN;

f) disponibilizar acesso a toda legislação do SISCAN e outras orientações e ordens pertinentes às suas atividades;

g) manter um catálogo telefônico, atualizado, de utilidades e facilidades operacionais locais e dos elos do SISCAN;

h) informar ao CTLA o endereço, o telefone e o *e-mail* para contato;

i) zelar pela conservação do material e boa apresentação das instalações disponibilizadas para desempenho das atividades do SISCAN;

j) confeccionar e rubricar as relações de passageiros e os manifestos de carga pertinentes ao embarque, e arquivar uma via quitada;

k) solicitar ao CTLA o material necessário ao desempenho das suas atividades;

- l) conferir a documentação da carga a ser transportada, verificando a correta embalagem e etiquetagem;
- m) encaminhar ao CTLA os dados estatísticos das atividades e operações aéreas/terrestres de transporte de carga/passageiros, até o 5º dia útil do mês subsequente; e
- n) zelar pelo fiel cumprimento dos procedimentos de segurança e das normas emitidas pelo SISCAN.
- o) solicitar anualmente ao CTLA, via cadeia de comando, **até o mês de junho do ano anterior do curso** na área SISCAN (COE, COEM, CCP, COTRANS e CGTRANS ou equivalentes), a instrução necessária para capacitação do pessoal, de acordo com a necessidade operacional do ECAN

5.4 DO TERMINAL DE TRANSPORTE LOGÍSTICO

Compete ao TTL:

- a) efetuar a ligação com os elos do SISCAN;
- b) prestar o necessário apoio às aeronaves e veículos que operem no seu Terminal;
- c) cumprir os procedimentos previstos na: ICA 4-1, ICA 4-2, ICA 4-3, ICA 4-4 e NSCA 4-1;
- d) lançar diariamente no SILOMS-MT a disponibilidade de EAS ou, na impossibilidade, informar ao CTLA através dos meios de comunicação disponíveis;
- e) manter controle da manutenção preventiva dos equipamentos, informando suas condições ao CTLA;
- f) providenciar, conforme orientação do CTLA, a manutenção corretiva dos equipamentos;
- g) gerenciar os Sistemas Operacionais relativos ao transporte de cargas nas atividades que lhe são afetas;
- h) conferir diariamente toda a carga existente no depósito;
- i) contabilizar e registrar, no SILOMS-MT, a movimentação de entrada e saída;
- j) disponibilizar acesso a toda legislação do SISCAN e outras orientações e ordens pertinentes as suas atividades;
- k) manter livros de registro das atividades do TTL; e
- l) controlar o material carga sob sua responsabilidade.

5.5 SETORES DE EXPEDIÇÃO E RECEBIMENTO DAS OM

- a) cadastrar no SILOMS-MT todas as necessidades de transporte de carga, de acordo com as regras de prioridades em vigor;

- b) solicitar formalmente ao CTLA autorização para o transporte por quaisquer modais através de empresas privadas;
- c) embalar adequadamente as cargas, de acordo com as instruções em vigor; e
- d) informar, ao CTLA, danos à carga causados durante o transporte ou devido ao uso de embalagens inadequadas.

6 DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 O CTLA realizará reunião, preferencialmente via videoconferência, mediante autorização do Órgão Central, com os elos do SISCAN, com o objetivo de mantê-los instruídos e atualizados quanto às normas vigentes.

6.2 Salvo disposição em contrário, os PCAN, ECAN e TTL cumprirão o expediente das OM onde estão localizados.

6.3 Todos os procedimentos, Ordens, NPA, Instruções de Serviço, e outros, referentes à estrutura e funcionamento dos PCAN, ECAN e TTL, deverão ser revistos e adaptados a esta ICA, até sessenta dias após a publicação da Portaria de aprovação.

6.4 As solicitações de modificações da presente ICA serão submetidas ao Comandante do COMGAP, mediante proposta do CELOG, através da cadeia de comando.

6.5 Os casos omissos serão apreciados pelo Diretor do CELOG e resolvidos pelo Comandante do COMGAP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7.565, de 19 de dezembro de 1986.** Dispõe sobre o Código Brasileiro de Aeronáutica. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17565compilado.htm. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 191/ADNP, de 30 de outubro de 2018. Aprova a reedição da norma que rege o funcionamento do Sistema do Correio Aéreo Nacional (NSCA 4-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 195, 7 nov. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 58/3EM, de 29 de outubro de 2014. Aprova a reedição da Instrução que disciplina o transporte de passageiros no Sistema do Correio Aéreo Nacional: ICA 4-1. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 207, 3 nov. 2014.

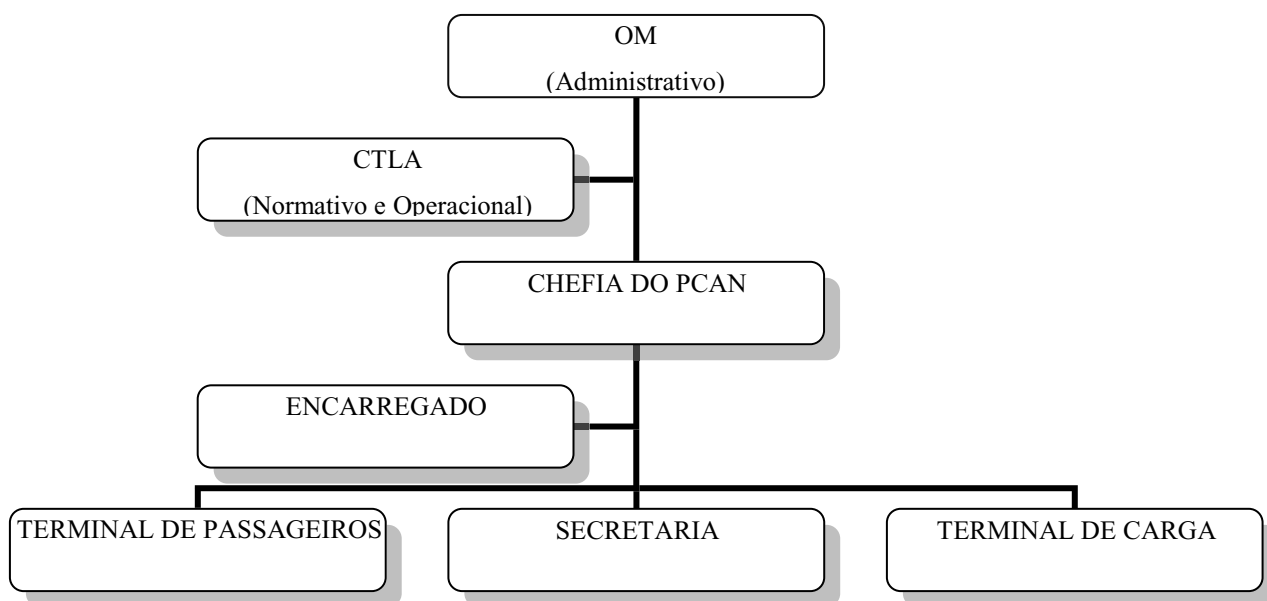
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 59/3EM, de 29 de outubro de 2014. Aprova a reedição da Instrução que disciplina o transporte de cargas no Sistema do Correio Aéreo Nacional: ICA 4-2. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 207, 3 nov. 2014.

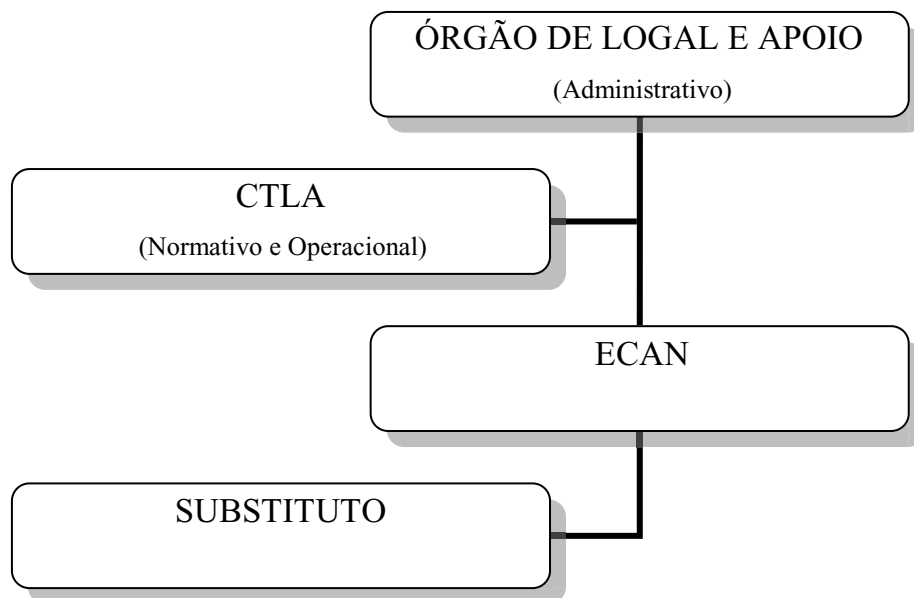
BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 60/3EM, de 29 de outubro de 2014. Aprova a reedição da Instrução que disciplina os aspectos relacionados com o tipo, utilização e dotação dos Equipamentos de Apoio de Solo no Sistema do Correio Aéreo Nacional: ICA 4-3. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 207, 3 nov. 2014.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Apoio. Portaria COMGAP nº 61/DCAA, de 14 de outubro de 2005. Aprova a edição da Instrução que regulamenta o gerenciamento de equipamentos de proteção individual (EPI) no âmbito do COMGAP: ICA 12-17. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 205, 1º nov. 2005.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº002/3SC2, de 30 de janeiro de 2001. Aprova a reedição do Manual que dispõe sobre padronização do uso de termos, palavras, vocábulos e expressões de uso corrente no âmbito do Comando da Aeronáutica. Glossário da Aeronáutica: MCA 10-4. **Boletim Externo Ostensivo EMAER**, n. 2, 2001.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº 8/3SC2, de 14 de abril de 2003. Aprova a reedição do Manual de Abreviaturas, Siglas e Símbolos da Aeronáutica: MCA 10-3. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 74, 22 abr. 2003.

Anexo A – Organograma de um PCAN

Anexo B – Organograma de um ECAN

Anexo C – Organograma de um TTL